

Diretora culpa médicas

A cardiologista Sônia Prado, diretora do Hospital Albert Schweitzer, em Realengo, negou ontem que tenha fechado a emergência do hospital no domingo, quando duas pessoas morreram por falta de atendimento — um delas, a comerciária Neusa Ferreira, na porta da unidade. “Teoricamente, o setor estava aberto, mas como não havia médicos, não podia haver atendimentos”, argumentou. A diretora desmentiu a informação de que teria recomendado às médicas presentes ao hospital naquele dia — a anestesista Simone Maeso e a pediatra Teresa — que se escondessem para evitar reclamações.

“Jamais faria isso. Se elas não desceram foi porque não têm obrigação de trabalhar numa função diferente da qual estão aptas”, disse. De acordo com a diretora, as médicas optaram espon-

taneamente por não atender na emergência. “Elas têm esse direito, mas depois que chegaram às notícias de que a moça teria chegado viva ao hospital e morrido na nossa porta, se arrependeram e agora querem se eximir da culpa jogando a responsabilidade nos meus ombros”, disse.

Os plantões de domingo na emergência do hospital sofrem desde outubro com a ausência crônica dos médicos escalados. Segundo a diretora, o setor já deixou de funcionar em várias ocasiões pelo mesmo problema. “Todos os cinco médicos que faltaram no domingo já foram punidos administrativamente pelo mesmo motivo ao longo do ano passado, e a Secretaria de Saúde tem conhecimento disso”, afirmou Sônia, que trabalha há seis anos no hospital.